

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 11/12/2019.

FABÍOLA BATISTA GOMES FIRBIDA

**A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO E A MEDICALIZAÇÃO DAS
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

ASSIS

2017

FABÍOLA BATISTA GOMES FIRBIDA

**A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO E A MEDICALIZAÇÃO DAS
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis,
para a obtenção do título de Doutora em Psicologia.
(Área de Conhecimento: Psicologia e Sociedade).

Orientador: Prof. Dr. Mário Sérgio Vasconcelos

Bolsista: CAPES

**ASSIS
2017**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da F.C.L. – Assis – Unesp

F522f Firbida, Fabíola Batista Gomes
A formação do psicólogo e a medicalização das dificuldades de aprendizagem / Fabíola Batista Gomes Firbida. Assis, 2017.
188 f. : il.

Tese de Doutorado – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis
Orientador: Dr. Mário Sérgio Vasconcelos

1. Psicólogos - Formação profissional. 2. Medicalização. 3. Medicamentos - Administração. 4. Medicina e psicologia. I. Título.

CDD 616.89

FABÍOLA BATISTA GOMES FIRBIDA

A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO E A MEDICALIZAÇÃO DAS
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para obtenção do título de Doutora em PSICOLOGIA. (Área de Conhecimento: Psicologia e Sociedade)

Data da Aprovação: 11/12/2017

COMISSÃO EXAMINADORA

PRESIDENTE: PROF. DR. Mário Sérgio Vasconcelos - UNESP/ASSIS

MEMBROS: PROF. DR. Leonardo Lemos de Souza - UNESP/ASSIS


PROF. DR. Elizabeth Piemonte Constantino - UNESP/ASSIS


PROFA. DRA. Rosana Aparecida Albuquerque Bonadio - UEM/MARINGÁ


PROFA. DRA. Solange Pereira Marques Rossato - UFPR/Jandaia do Sul

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em especial, ao meu marido Fábio Vinicius que foi meu principal incentivador e meu fiel companheiro nesta caminhada.

Ao meu pai, meus irmãos e à minha tia Diva que sempre me apoiaram e acreditaram na possibilidade de concretização deste trabalho.

À minha amada mãe, que não se encontra mais em nosso meio, mas que desde a minha graduação acreditou e investiu em minha formação, não medindo esforços para o meu progresso enquanto profissional e também como pessoa.

Ao meu orientador que foi atento à qualidade do trabalho, corrigindo e trazendo preciosas contribuições para minha tese.

À Faculdade de Ciências e Letras de Assis (FCL/UNESP), pelos recursos e infraestruturas disponíveis, bem como, pelo conhecimento científico enriquecedor. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento da pesquisa.

Às instituições públicas de ensino superior do estado do Paraná, que disponibilizaram seus profissionais para a coleta de dados de nossa pesquisa.

À banca de qualificação pelas contribuições que foram muito importantes para o desenvolvimento desta Tese.

Aos meus amigos Francisco André Mendes Junior, Ariela e Claudio Schimidt Junior, pelo apoio e incentivo.

Quero também agradecer a todos aqueles que, de alguma forma, seja direta ou indiretamente, possibilitaram a concretização deste trabalho.

Ao meu querido Deus, que foi minha fortaleza e meu refúgio em todas as etapas, que guardou a minha mente e o meu coração com a sua paz, me dando prazer e alegria no que eu estava desenvolvendo.

FIRBIDA, Fabíola Batista Gomes. **A formação do psicólogo e a medicalização das dificuldades de aprendizagem**. 2017. 189 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2017.

RESUMO

A medicalização é um processo ideológico que transforma problemas de ordem social em biológicos e tem sido legitimada pela Psicologia em vários momentos históricos, para ocultar desigualdades sociais, colocando sobre o indivíduo a causa e a responsabilidade por seu “fracasso”. Atualmente se constata, na área educacional, um crescente número de crianças sendo medicadas com supostos transtornos de aprendizagem, evidenciando, assim, um período denominado de “Era dos Transtornos”. Buscando desvelar esse fenômeno, esta pesquisa analisou criticamente a relação do processo de patologização e a apropriação do conhecimento psicológico pela medicina no projeto de modernização da sociedade brasileira, bem como a medicalização da educação a partir do resgate histórico da formação do psicólogo no Brasil. Mais especificamente, o objetivo desta pesquisa foi verificar, junto a cursos de graduação em Psicologia, como os alunos estão sendo instrumentalizados a se posicionarem diante da problemática da medicalização. Nessa perspectiva, este estudo questiona: Os cursos de graduação têm refletido sobre esta temática? Quais eram as vertentes de discussão sobre a medicalização e as dificuldades de aprendizagem? Que abordagens serviram de fundamentação? A fim de responder a estas questões, realizou-se um estudo de campo com professores de cursos de Formação em Psicologia de três universidades públicas do estado do Paraná. Os Planos de Ensino dessas universidades foram analisados e procedeu-se às entrevistas com os docentes, priorizando-se os profissionais que ministram aulas na área escolar e educacional. Utilizou-se como fundamento teórico-metodológico a Psicologia Escolar Crítica pautada no materialismo histórico-dialético. Como recurso para organização e análise dos dados, empregou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin, baseada na eleição de categorias temáticas. A análise dos resultados indicou que há predominância de uma postura crítica sobre a medicalização, preocupada em romper com o modelo patologizante, e um predomínio da abordagem da Psicologia Histórico-Cultural entre os profissionais entrevistados. Por outro lado, constatou-se na análise do fenômeno, uma aproximação com a medicalização. Em uma das instituições participantes verificou-se que é na área clínica e institucional que a medicalização é abordada. Portanto, constatamos que nas Universidades pesquisadas a medicalização está sendo tratada pelos professores dentro de um posicionamento contrário a legitimação desta prática com destaque para o problema da medicalização, da sociedade, da educação e da própria Psicologia.

Palavras-chave: Formação em psicologia. Medicalização. Medicalização e medicina.

FIRBIDA, Fabíola Batista Gomes. **The formation of the psychologist and the medicalization of learning difficulties**. 2017. 189 p. Thesis (Doctorate in Psychology) – School of Sciences, Humanities and Languages, São Paulo State University, Assis, 2017.

ABSTRACT

Medicalization is an ideological process that transforms social problems into biological issues and has been legitimized by Psychology in several historical moments to hide social inequalities, placing on the individual the cause and the responsibility for its "failure". Currently, in the educational area, an increasing number of children are being medicated with supposed learning disorders, thus evidencing a period called the "Age of Disorders". Seeking to unveil this phenomenon, this research critically analyzed the relationship of the process of pathologization and the appropriation of psychological knowledge by medicine in the modernization project of Brazilian society, as well as the medicalization of education from the historical rescue of the psychologist's training in Brazil. More specifically, the objective of this research was to verify, together with undergraduate courses in Psychology, how students are being instrumented to position themselves in the face of the medicalization problem. From this perspective, this study asks: Do the undergraduate courses reflect on this subject? What were the areas of discussion about medicalization and learning difficulties? What approaches served as a basis? In order to answer these questions, a field study was conducted with teachers of Psychology faculties at three public universities in the state of Paraná. The Teaching Plans of these faculties were analyzed and the interviews with those teachers were carried out, prioritizing the professionals who teach classes in the school and educational area. The Critical School Psychology based on historical-dialectical materialism was used as theoretical-methodological foundation. As a resource for organizing and analyzing the data, we used the content analysis proposed by Bardin, based on the choice of thematic categories. The analysis of the results indicated that there is a predominance of a critical posture about medicalization, worried about breaking with the pathological model, and a predominance of the Historical-Cultural Psychology approach among the professionals interviewed. On the other hand, in the analysis of the phenomenon, an approximation with the medication was verified. In one of the participating institutions, it was found that it is in the clinical and institutional area that medicalization is approached. Therefore, we find that in the researched universities the medicalization is being treated by the teachers within a position contrary to the legitimation of this practice with emphasis on the problem of medication, society, education and Psychology itself.

Keywords: Training in psychology. Medicalization. Medication and medicine.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Medicalização	116
Quadro 2 - Dificuldades e/ou distúrbios de aprendizagem	121
Quadro 3 - Formação do psicólogo	124
Quadro 4 - Abordagens que trabalham com a medicalização	131
Quadro 5 - Meios secundários da formação em psicologia	134
Quadro 6 - Conteúdos Programáticos	137
Quadro 7 - Referências bibliográficas	143

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAPAC	- Associação de Amigos da Pastoral da Criança
ABEP	- Associação Brasileira de Ensino de Psicologia
ADD	- Desordem no Déficit de Atenção
ANPEPP	- Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia
Anvisa	- Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFP	- Conselho Federal de Psicologia
CNGPC	- Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados
DCM	- Disfunção Cerebral Mínima
EJA	- Educação de Jovens e Adultos
FCL	- Faculdade de Ciências e Letras
FFLCH	- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
IBOPE	- Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
IES	- Instituição de Ensino Superior
LBHM	- Liga Brasileira de Higiene Mental
MEC	- Ministério da Educação
Mobral	- Movimento Brasileiro de Alfabetização
ONU	- Organização das Nações Unidas
SESU	- Secretaria de Ensino Superior
SNC	- Sistema Nervoso Central
SNGPC	- Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados
SOHM	- Serviço de Ortofrenia e Higiene Mental
TDAH	- Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade
UEM	- Universidade Estadual de Maringá
UERJ	- Universidade Federal do Rio de Janeiro

- UFD - Unidades Físicas Dispensadas
- UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
- UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- UNESP - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
- USAID - *United States Agency for International Development*
- USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	BREVE HISTÓRICO SOBRE A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO NO BRASIL	16
2.1	Formação da Psicologia no Brasil: panorama geral de sua história	16
3	MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO	31
4	A PSICOLOGIA ESCOLAR E A MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO	42
4.1	Psicologia e Medicina: o projeto de higienização escolar como forma de medicalização da educação no Brasil	42
4.2	Psicologia e Medicina: a estratégia da higiene mental na escola baseada no referencial das teorias racistas na medicalização da aprendizagem	50
4.3	Psicologia e a prática medicalizante da Teoria da Carência Cultural	72
5	FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA E SUA RELAÇÃO COM A MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO	77
6	PSICOLOGIA ESCOLAR: POR UMA FORMAÇÃO CRÍTICA	88
7	METODOLOGIA	106
7.1	Procedimentos e participantes	107
7.1.1	Categorização dos participantes	109
8	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	111
8.1	Categoria Temática: Medicalização	113
8.2	Categoria Temática 2 - Dificuldades e/ou distúrbios de aprendizagem	119
8.3	Categoria Temática 3 - Formação do psicólogo	122
8.4	Categoria Temática: Abordagens que trabalham com a medicalização	129
8.5	Categoria Temática: Meios secundários da formação em psicologia	132
8.6	Conteúdos Programáticos	135
8.7	Referências bibliográficas	140
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	151
	REFERÊNCIAS	164
	APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA DOS PROFISSIONAIS	183
	ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	184

1 INTRODUÇÃO

Sempre percebi a formação em Psicologia como um grande desafio. No primeiro ano de curso, participei de um estágio com mulheres e seus filhos, acolhidos pela Associação de Amigos da Pastoral da Criança (AAPAC) em situação de abandono pela família e marido. O quadro era de bebês desnutridos, mães adolescentes, rejeição familiar entre outras situações. Embora naquele período não fosse possível realizar atendimentos psicológicos, eu acabava participando das atividades que os estagiários mais experientes (quarto e quinto ano) realizavam com as mães e seus bebês na brinquedoteca, além de participar das reuniões com a equipe que coordenava o projeto para as discussões dos casos.

Nessas reuniões, o que me intrigava na fala dos estagiários era a perspectiva sempre patológica (psicologizada) de ver os casos, ficando subentendida a pouca possibilidade de superação que estas mães e os bebês tinham diante da realidade que enfrentavam. Em uma das reuniões (ainda mesmo sendo superficial o conhecimento que tinha da Psicologia), me senti tentada a questionar as pessoas presentes sobre a real necessidade de atribuímos alguma patologia às pessoas para afirmarmos nossa relevância profissional. Lembro-me de que a pergunta foi: Por que precisamos ver doença em todas as pessoas? Será que elas querem estar nesta situação? É lógico que meu questionamento era bastante primário e naquele momento não me lembro de ter tido muita repercussão, mas não esqueço que no final do ano, quando o projeto estava encerrando, uma das profissionais me disse que aquele questionamento a fez refletir sobre a sua prática profissional.

Na verdade, a cada ano do curso eu ficava me indagando sobre o papel da Psicologia. Não nego que aprendi muitas coisas, que o curso foi muito importante, mas no último ano com os estágios profissionalizantes, intensificou a minha insegurança de como eu poderia usar todo o conhecimento adquirido para atender as pessoas. Ficava pensando sobre que tipo de atuação desejava efetivar, que visão de homem e de sociedade estava pautando o meu trabalho. Questionava-me sobre a possibilidade de mudança do ser humano. Será que eu acreditava nessa possibilidade? Pois percebia uma lacuna na minha formação, a ênfase sobre o conhecimento das patologias, a aplicação de testes, as diferentes abordagens, entre outros assuntos, que me permitiam analisar a realidade.

Por isso a formação em Psicologia tem sido objeto de minha pesquisa desde o mestrado, pois tenho entendido que é a partir da graduação que o aluno vai se

instrumentalizando na articulação entre conhecimento teórico e prática, para atender as necessidades reais dos homens.

A preocupação com a formação do psicólogo não é algo recente, como informam Lisboa e Barbosa (2009), desde a década de 1970 ela tem sido alvo de debates. Entre os temas discutidos na formação, os autores destacam o currículo, a formação científica e em pesquisa, o estágio, a formação docente, bem como as questões éticas, políticas e epistemológicas que discutem sobre a relação entre formação generalista *versus* especialista, técnica *versus* crítica, elitista e/ou coletiva e, mais atualmente, as mudanças ocorridas pela implantação das Diretrizes Curriculares para os cursos de Psicologia. Mas o que Lisboa e Barbosa (2009) alegam é que a principal discussão dos textos referentes à formação reside na insatisfação que se faz presente tanto na formação técnica como na formação epistemológico científica, que se mostra em “[...] uma significativa distância entre a formação acadêmica, a realidade profissional e as demandas da sociedade” (LISBOA; BARBOSA, 2009, p. 724).

O mesmo fica evidente na pesquisa realizada por Santos e Toassa (2015)¹ sobre a formação do psicólogo, em que apontam que a ênfase na visão psicométrica (testagem) e rotulação do aluno. Segundo as autoras, a falta de conhecimento sobre a atuação do psicólogo escolar revela a forma psicologizante do psicólogo atuar na escola.

Além disso, os trabalhos analisados evidenciam que a formação deixa de abordar conhecimentos referentes “[...] à inclusão escolar, à estrutura e funcionamento das escolas públicas no Brasil, às especificidades da população brasileira [...]” (SANTOS; TOASSA, 2015, p. 282) o que tem gerado a prática de legitimação da discriminação e da patologização de crianças. E tais conhecimentos são importantes porque eles permitem ao psicólogo contextualizar os desafios presentes no âmbito escolar e devem gerar implicações concretas na realidade, isto é, não ficar no nível da ideia, mas apresentar realizações concretas.

Essa formação patologizante torna-se ainda mais evidente quando, durante os estudos de Mestrado, com base nos conteúdos dos Planos de Ensino das disciplinas voltadas para esta formação, percebi que o conteúdo “Dificuldades de Aprendizagem” se destaca (68,7%) entre as disciplinas para formar os psicólogos na área escolar. Bem como os conteúdos sobre “Diagnósticos de problemas de aprendizagem”, “Distúrbios de aprendizagem” e “Diagnóstico psicológico” para tratar das Dificuldades de Aprendizagem.

¹ Pesquisa realizada na base de dados LILACS no período de 1988 a 2011. Foram encontrados 19 trabalhos que tratavam sobre a formação do psicólogo escolar.

Lessa (2010) também identificou, em sua pesquisa sobre a atuação do psicólogo no estado do Paraná, que a maioria dos profissionais (54,3%) atua na escola dentro do modelo clínico e institucional, sendo 26,6% somente no modelo institucional e 19,1% na clínica. O instrumento identificado pela autora e utilizado pelo psicólogo compõe-se de testes psicológicos. Dos profissionais entrevistados, 54,3% apresentaram a “[...] formação de professores e assessoria às escolas” (LESSA, 2010, p. 187) e a “Avaliação psicológica e atendimento clínico” como modalidade de atuação (LESSA, 2010, p. 187).

Em pesquisa realizada pelo Grupo de Trabalho de Psicologia Organizacional e do Trabalho pertencente à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP), em 2006, sob a organização de Bastos e Gondim (2010), concluiu-se que a área central de atuação do psicólogo é a clínica, mesmo que este profissional esteja inserido na escola, na saúde, na docência, na organização.

As principais atividades desempenhadas pelos profissionais na escola são descritas por Gondim, Bastos e Peixoto (2010) na seguinte ordem: Atendimento a crianças com distúrbios de aprendizagem; Aplicação de testes psicológicos; Psicodiagnóstico; Planejamento de Política Educacional; Orientação psicopedagógica; Orientação vocacional/profissional; entre outros. Os referidos autores ainda identificam, com base nas atividades das outras áreas (clínica, saúde, organizacional e docência), a predominância das atividades relacionadas ao psicodiagnóstico e à avaliação psicológica.

Chiodi (2012), em sua dissertação de mestrado sobre o processo de avaliação psicológica no estado do Paraná, verificou que as principais queixas ou motivos que levam os alunos para a Avaliação Psicológica são as queixas de Dificuldades de Aprendizagem. E os procedimentos mais utilizados são o Teste formal psicométrico e as observações clínicas, em maior frequência; seguidos de análises das atividades escolares, anamneses, técnicas projetivas, análise do histórico escolar, entre outros com menor frequência.

Dessa forma, podemos dizer que a legitimação da prática patologizante pode estar relacionada com a falta de conhecimento da realidade escolar, da sociedade, das políticas públicas em educação e do desenvolvimento da aprendizagem. Trata-se, portanto, de conteúdos que precisam ser abordados na formação para podemos lidar com o problema da medicalização.

Passados dez anos de minha formação em Psicologia, em um trabalho que realizei como professora colaboradora de uma instituição pública – ao ministrar a disciplina Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem – percebi o mesmo discurso do trabalho diagnóstico do psicólogo por meio de meus alunos que, ao irem à escola para realizar o

primeiro contato de conhecimento do ambiente escolar, depararam-se com o pedido por parte dos professores pela intervenção dos alunos no diagnóstico das crianças com dificuldades de aprendizagem. Verifiquei que inerente a esta solicitação, atrelavam a Psicologia com o viés psicométrico.

Como podemos romper com esta visão errônea que foi formada sobre o trabalho do psicólogo? Por esta razão, no doutorado, me interessei em continuar estudando a formação em Psicologia e entender como ela pode instrumentalizar o aluno para lidar com o processo de medicalização que transforma problemas de ordem social em biológicos e acaba legitimando esta prática da patologização.

Em meu trajeto de estudos, acabei conhecendo o Fórum sobre a Medicalização da Sociedade e da Educação (2015), que neste trabalho de crítica ao enfrentamento dos processos medicalizantes tem como objetivo “[...] articular entidades, grupos e pessoas para o enfrentamento e superação do fenômeno da medicalização, bem como mobilizar a sociedade para a crítica à medicalização da aprendizagem e do comportamento”. Trata-se de uma articulação da sociedade civil que congrega instituições e movimentos sociais que apresentam interesse no tema, com o objetivo de desnaturalizar os problemas sociais. O Fórum se formou a partir do I Seminário Internacional intitulado “A educação medicalizada: dislexia, TDAH e outros supostos transtornos”, em São Paulo, sendo este resultado de discussões mobilizadas pelo Conselho de Psicologia de São Paulo, juntamente com um grupo de médicos e fonoaudiólogos. Esta parceria aconteceu depois de um Projeto de Lei que tramitava no município de São Paulo, a fim de instrumentalizar os professores para realizarem diagnóstico de dislexia e TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade). Com o objetivo de interromper este projeto, o grupo se mobilizou e criou o evento “Dislexia: subsídios para políticas públicas”, que reuniu mais de 700 profissionais destas áreas. Como resultado final deste evento, surge o I Seminário Internacional, em novembro de 2010, dando origem ao Fórum (FERREIRA, 2015).

Partimos da tese de que a Psicologia pode estar comprometida com este processo de medicalização da aprendizagem, valendo-nos das explicações psicologizantes, devido ao histórico de sua formação e que a formação inicial é o ponto de partida para rompermos com estas práticas. Por esta razão, a tarefa de investigar a temática da medicalização das dificuldades de aprendizagem, nos cursos de Formação em Psicologia no estado do Paraná, tem como objetivo verificar como os cursos estão instrumentalizando os alunos a se posicionarem diante da problemática da medicalização, isto é, será que a formação tem, em algum momento, debatido sobre esta temática? Quais abordagens servem de fundamentação?

Como entendem a medicalização e as dificuldades de aprendizagem? Há grupos de discussão nas universidades sobre este assunto? Com o intuito de responder a estas questões, realizamos uma pesquisa de campo com professores dos cursos de Formação em Psicologia de três Universidades Públicas do Estado do Paraná, a fim de investigar, com base na análise dos Planos de Ensino e em entrevistas com docentes, como esta problemática está sendo trabalhada. Nosso principal procedimento foram entrevistas com profissionais que ministram aulas na área escolar.

Nessa perspectiva, faz-se urgente compreender como a Psicologia está contribuindo (ou não) para legitimar esta prática medicalizante, pois, por meio da patologização, a ciência psicológica incluiu-se na explicação organicista das dificuldades de aprendizagem.

Por esta razão, acreditamos que a luta contra o processo de medicalização/psicologização da vida escolar precisa ter início na formação do profissional em Psicologia, conscientizando e instrumentalizando o aluno com conteúdos, explicitando as funções psíquicas, sua gênese e funcionamento com base em referenciais que defendam uma visão de homem contextualizada, resgatando a sua historicidade e a sua relação dialética com a realidade, em que homem e realidade modificam-se mutuamente a cada processo de internalização da cultura.

Neste sentido, Santos e Toassa (2015) afirmam que os trabalhos sobre a formação em Psicologia desde 1988 até 2010 evidenciam que a formação deve se valer da perspectiva crítica e de uma consistente formação científica, para que os problemas da má formação, que seriam a prática discriminatória e patologizante, sejam evitados na futura atuação profissional. Portanto, acreditamos que é na formação que devemos dar os primeiros passos para a efetivação de uma prática que não legitima a medicalização, mas rompa com ela.

Para atingir nossos objetivos, organizamos este trabalho em nove capítulos. No capítulo introdutório, retratamos sobre as justificativas, objetivos e importância do trabalho. No capítulo 2, apresentamos um breve histórico sobre a formação da Psicologia no Brasil, no qual está presente o relato histórico da formação da Psicologia acontecendo principalmente dentro do contexto médico, como por exemplo: as Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia, os Laboratórios de Psicologia anexos às escolas normais e aos hospitais psiquiátricos. Tratamos, também, sobre os vários momentos de formação do psicólogo no Brasil: sua fase institucional (1832-1890); a autonomização (1890-1930); a fase universitária (1930-1960); a profissionalização (1962-...) – que trata sobre a regulamentação da profissão pela Lei nº 4.119/62 e a elaboração de um Currículo Mínimo ancorado pelo

Parecer nº 403/6; e, por fim, a formação em Psicologia nas Diretrizes Curriculares pela Resolução nº 5, de 15 de março de 2011 (BRASIL, 2011).

No capítulo 3, trabalhamos sobre a Medicalização da Educação, trazendo o conceito de medicalização, sua relação com a medicação e como ela se apresenta em nossos dias. Trazemos dados sobre o alto consumo de ritalina no Brasil por meio de informações apresentadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), bem como outros autores que discutem esta problemática, valendo-se de um posicionamento crítico sobre a medicalização.

No capítulo 4, tratamos da relação entre a Psicologia Escolar e a Medicalização da Educação. Nosso objetivo foi mostrar como a Medicina, em seu projeto de medicalizar, se apropriou dos conhecimentos psicológicos e legitimou a prática da medicalização dos comportamentos. A estratégia utilizada para medicalizar foi a higiene social e depois mental, com o intuito de controle da sociedade e da vida das pessoas, bem como da educação. Além disso, mostramos como estava o momento histórico da realidade brasileira, para deixar claro que o desenvolvimento da medicalização não está deslocado da realidade, mas inserido nas exigências impostas socialmente.

A partir do capítulo 5, demos ênfase na Formação e atuação da psicologia e sua relação com a medicalização da educação, evidenciando pesquisas que mostram como se desenvolveu a formação no Brasil a partir da regulamentação da profissão em 1962, com destaque para os trabalhos do Conselho Federal de Psicologia (CFP) de 1988, 1992 e 1994, bem como das pesquisas mais recentes do grupo que envolveu profissionais de vários estados brasileiros como Acre, Bahia, Minas Gerais, Paraná, Rondônia, São Paulo e Santa Catarina, que pesquisaram sobre a atuação do Psicólogo na educação básica.

No capítulo 6, apresentamos como a Psicologia Escolar Crítica – fundamentada no método do materialismo histórico-dialético – foi se configurando no Brasil, quais as obras que influenciaram sua concretização e como o psicólogo que se apropriou desta abordagem pode contribuir para uma prática menos medicalizante.

No capítulo 7, descrevemos a metodologia empregada para realizarmos a pesquisa documental e as entrevistas a partir da proposta de análise de Conteúdo de Bardin (1977) no qual estabelecemos Categorias Temáticas para melhor analisar as entrevistas e Planos de Ensino dos professores. Apresentamos ainda os procedimentos, uma tabela para elucidar melhor os participantes e por fim, os recursos. No capítulo 8, expusemos a Discussão e Análise dos Dados, em que foram apresentados as Categorias e as análises descrevendo os

dados das entrevistas e dos Planos de Ensino (conteúdos, e bibliografias). Percebemos que a medicalização está sendo discutida nos cursos de formação em Psicologia no Estado do Paraná sendo abordada dentro de vários aspectos: da medicação, da indústria farmacêutica, sobre a forma moderna de organização da vida em sociedade na qual se criam crianças hiperativas; o viés biológico que é utilizado para explicar os problemas de aprendizagem, com a exigência da indústria farmacêutica em produzir doenças. Observamos críticas as práticas educativas, médicas e psicológicas errôneas, no sentido de avaliações descontextualizadas e rotuladoras. Os profissionais ainda refletem sobre este processo de culpabilização do indivíduo como único responsável pelo seu fracasso escolar e a utilização da medicação como solução rápida para os problemas de aprendizagem e de conflitos do dia a dia que as pessoas enfrentam.

E, finalmente, no capítulo 9, trazemos as conclusões do presente trabalho, apresentando que a medicalização está sendo trabalhada nos cursos, mesmo que em alguns casos não esteja presente especificamente na área escolar, já que o problema não se restringe a educação, mas a vida do ser humano. Concluimos ainda que percebeu-se um processo de transição de um viés centrado na técnica, muitas vezes voltada para o conhecimento das patologias, para um olhar mais amplo do homem e da educação e o seu contexto social.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Sônia. **Crepúsculo da alma**: A psicologia no Brasil no século XIX. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003.

_____. História da psicologia no Brasil - origens nacionais. In: JACÓ-VILELA, Ana Maria; JABUR, Fábio; RODRIGUES, Heliana de Barros Conde. **CLIO-PSYCHÉ**: Histórias da Psicologia no Brasil. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. p. 140-145. Disponível em: file:///C:/Users/Users/Downloads/JACOVILELA_JABUR_RODRIGUES_ClioPsyche_Histórias_psicologia_Brasil.pdf 23 05 2008 17 31 50%20(2).pdf>. Acesso em: 14 fev. 2017.

ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira. **Psicologia e Educação nas perspectivas liberal e socialista**. 1985. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1985.

AMORIN, Sandra Maria Francisco. Loucura, política e ética: a formação do psicólogo em questão. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Org.). **Loucura, ética e política**: escritos militantes. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 220-229.

ANDERY, Maria Amélia et al. **Para compreender a ciência**: uma perspectiva histórica. São Paulo: Educ, 2004.

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. A Psicologia na Educação: algumas considerações. **Cadernos USP**, São Paulo, v. 5, p. 97-112, 1988.

_____. **A Psicologia no Brasil**: leitura histórica sobre a sua constituição. São Paulo: Unimarco; Editora EDUC, 1998.

_____. A Psicologia no Brasil: um ensaio sobre suas contradições. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 32, n. esp., p. 44-65, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932012000500005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 22 mar. 2017.

_____. Psicologia e Educação no Brasil: um olhar Histórico-crítico. In: ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino; MEIRA, Marisa Eugênia Melillo (Org.). **Psicologia escolar**: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 139-168.

_____. Psicologia escolar e educacional: história de compromissos e perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 469-475, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572008000200020&script=sci_arttext>. Acesso em: 4 jul. 2017.

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira; LOPES, Juliana Silva. A culpa é sua. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 1, n. 17, p. 53-73, 2006. Disponível em: https://social.stoa.usp.br/articles/0016/4523/A_culpa_A_sua.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2017.

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira; MARTINS, Edna; MAZZOLINI, Beatriz Pinheiro Machado. Psicologia, formação de psicólogos e a escola: desafios contemporâneos. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 157-163, mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722011000100019>. Acesso em: 4 jul. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DÉFICIT DE ATENÇÃO - ABDA. **Sobre TDHA: Tratamento**. Disponível em: <<http://www.tdah.org.br/br/sobre-tdah/tratamento.html>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE PSICOLOGIA - ABEP. Disponível em: <<http://www.abepsi.org.br/site/pdfs/1997-editaln041997.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA - ABP. **Cerca de 5 milhões de crianças demonstram problemas mentais**. Disponível em: <<http://www.abp.org.br/portal/imprensa/pesquisa-abp/>>. Acesso em: 26 jul. 2017

BAPTISTA, Marisa Todescan Dias da Silva. A Regulamentação da Profissão Psicologia: Documentos que Explicitam o Processo Histórico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 30, n. esp., p. 170-191, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v30nspe/v30speca08.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

BARBOSA, Déborah Rosária. Contribuições para a Construção da Historiografia da Psicologia Educacional e Escolar no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 32, n. especial, p. 104-123, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000500008>. Acesso em: 6 maio 2017.

_____. **Estudos para uma história da psicologia educacional e escolar no Brasil**. 2011. 673 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-22072011-163136/pt-br.php>>. Acesso em: 6 maio 2017.

BARBOSA, Déborah Rosária; SOUZA, Marilene Proença Rebello. Psicologia Educacional ou Escolar? Eis a questão. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 163-173, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v16n1/18.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2017.

BARBOSA, Fabiana Marques. **O processo de ensinar-aprender uma perspectiva crítica em Psicologia Escolar e Educacional**: histórias compartilhadas por uma supervisora e uma estagiária. 2013. 150 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2013. Disponível em: <<http://www.pgpsi.ip.ufu.br/node/316>>. Acesso em: 6 ago. 2017.

BARBOSA, Rejane Maria; MARINHO-ARAÚJO, Clasy Maria. Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 33, p. 393-402, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/11.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, José Augusto C. Estratégias mercadológicas da indústria farmacêutica e o consumo de medicamentos. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 17, n. 5, p. 377-386, 1983. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v17n5/03.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2017.

BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt; ACHCAR, Rosemary. Dinâmica profissional e formação do psicólogo: uma perspectiva de integração. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994. p. 299-330.

BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt; GONDIM, Sonia Maria Guedes (Org.). **O trabalho do psicólogo no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BASTOS, Helivalda Pedrosa. **Saúde e Educação: reflexões sobre o processo de medicalização**. 2013. 208 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <[file:///C:/Users/Users/Downloads/bastos_do%20\(7\).pdf](file:///C:/Users/Users/Downloads/bastos_do%20(7).pdf)>. Acesso em: 18 maio 2017.

BOARINI, Maria Lúcia. A formação do psicólogo. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 443-444, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n2/v12n2a27.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2017.

_____. Higienismo, eugenia e a naturalização do social. In: _____. (Org.). **Higiene e raça como projetos: higienismo e eugenismo no Brasil**. Maringá: EDUEM, 2003. p. 19-43.

_____. O higienismo na educação escolar. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, VI., 2006, Uberlândia-MG. **Anais...** Uberlândia-MG: UFU, 2006. p. 6516-6525. Disponível em: <http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/589maria_lucia_boarini.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2017.

_____. **Unidades básicas de saúde: uma extensão da escola pública**. 1992. 225 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

BOARINI, Maria Lúcia; WANDERBROOK, Durval Junior. Educação higienista, contenção social: a estratégia da liga brasileira de higiene mental na criação de uma educação sob medida (1914-45). In: JORNADA DO HISTEDBR, VII., 2007, Campo Grande, MS. **Anais...** Campo Grande, MS, 2007. p. 1-25. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/GT1%20PDF/EDUCA%C7%C3O%20HIGIENISTA%20GT1.pdf>. Acesso em: 14 maio 2017.

BOCK, Ana Mercês Bahia. A perspectiva histórica da subjetividade: uma exigência para a psicologia atual. **Revista de la Unión Latinoamericana de Psicología**, México, n. 1, p. 1-10, fev. 2004. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psilat/n1/n1a02.pdf>>. Acesso em: 5 fev. 2016.

_____. A Psicologia a caminho do novo século: identidade profissional e compromisso social. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 4, n. 2, p. 315-329, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v4n2/a08v4n2.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2014.

_____. Formação do psicólogo: um debate a partir do significado do fenômeno psicológico. **Psicologia, Ciência e Profissão**, Brasília, v. 17, n. 2, p. 31-42, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v17n2/06.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

_____. Psicologia e sua ideologia: 40 anos de compromisso com as elites. In: _____. (Org.). **Psicologia e o compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 15-28.
BONADIO, Rosana Aparecida Albuquerque. **Problemas de atenção: implicações do diagnóstico de TDAH na prática pedagógica**. 2013. 253 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

BOTOMÉ, Silvio Paulo. A quem nós psicólogos servimos? In: YAMAMOTO, Oswaldo H.; COSTA, Ana Ludmila F. (Org.) **Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil**. Natal, RN: EDUFRN, 2010. p. 169-202.

_____. Em busca de perspectivas para a Psicologia como área de conhecimento e como campo profissional. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Org.). **Quem é o psicólogo brasileiro**. São Paulo: Edicon, 1988. p. 273-297.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Prescrição e consumo de Metilfenidato no Brasil: identificando riscos para o monitoramento e controle sanitário. **Boletim de Farmacoepidemiologia do SNGPC**, Brasília, ano 2, n. 2, p. 1-14, 2012a. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/sngpc/boletins/2012/boletim_sngpc_2_2012_corrigido_2.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2015.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resultados de 2009**. Brasília, 2010. p. 1-51. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/sngpc/resultados_2009.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2015.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 8, de 7 de maio de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces08_04.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2017.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 5, de 15 de março de 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&category_slug=marco-2011-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 jul. 2017.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer 072, de 20 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para o curso Graduação de Psicologia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0072.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2011.

_____. Ministério da Saúde. Nota Técnica n. 179, de 2012b. Disponível em: <file:///C:/Users/Users/Downloads/periciazina_neuleptil-__atualizada_em_29-10-2013_.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2017.

_____. Ministério da Saúde. Recomendações do Ministério da Saúde para adoção de práticas não medicalizantes e para publicação de protocolos municipais e estaduais de dispensação de metilfenidato para prevenir a excessiva medicalização de crianças e adolescentes. 2015.

Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cssf/audiencias-publicas/audiencia-publica-2015/audiencia-24.11/apresentacao-no-2-rubens>>. Acesso em: 27 jul. 2017.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de Psicólogo. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4119.htm>. Acesso em: 30 jun. 2011.

BRASIL, Ricardo Taveiros. Psicologia Escolar: o desafio da crítica em tempos de cinismo. **Revista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 209-217, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v16n2/a04v16n2.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

BRASILEIRO, Tânia Suely Azevedo; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Psicologia, diretrizes curriculares e processos educativos na Amazônia: um estudo da formação de psicólogos. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 105-120, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a12>>. Acesso em: 8 jul. 2017.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 5, p. 611-614, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672004000500019&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 7 set. 2017.

CAMPOS, Herculano Ricardo; JUCÁ, M. R. B. Lima. O psicólogo na escola: avaliação da formação à luz das demandas do mercado. In: ALMEIDA, Sandra Francesca Conde de (Org). **Psicologia Escolar: ética e competências na formação e atuação profissional**. Campinas: Alínea, 2003. p. 37-56.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. História da Psicologia da Educação: Reprodução da Dominação ou Reprodução da Contradição? **Psicologia e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 3, n. 6, p. 47-59, 1989.

CARVALHO, Ana Maria Almeida. Atuação psicológica: uma análise das atividades dispensadas pelos psicólogos. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Org.). **Quem é o psicólogo brasileiro**. São Paulo: Edicon, 1988. p. 217-235.

CARVALHO, Denis Barros de. A Psicologia Escolar no Brasil: uma análise de sua transformação em especialidade profissional e da sua configuração nas diretrizes curriculares. In: YAMAMOTO, Oswaldo H.; CABRAL NETO, Antonio. **O psicólogo e a escola: uma introdução ao estudo da psicologia escolar**. Natal: EDUFRN, 2004. p. 187-203.

CENTOFANI, Rogério. Radecki e a Psicologia no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 2-50, 1982. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v3n1/01.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2017.

CHAUÍ, Marilena de S. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CHECCHIA, Ana Karina Amorim; SOUZA, Marilene Proença Rebelo de. Queixa escolar e atuação profissional: apontamentos para a formação de psicólogos. In: MEIRA, Marisa Eugenia Melillo; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino (Org.). **Psicologia Escolar: teorias críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 105-138.

CHIODI, Cintia da Silva. **O Processo de avaliação psicológica na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem**. 2012. 150 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012. Disponível em: <http://www.ppi.uem.br/Dissert/PPI-UEM_2012_Cinthia.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2014.

COLLARES, Cecília Azevedo Lima; MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. A transformação do espaço pedagógico em espaço clínico: a patologização da educação. In: ALVES, Maria Leila (Coord.). **Cultura e saúde na escola**. São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 1994. p. 25-31. Disponível em: <www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_23_p025-031_c.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2014.

_____. Diagnóstico da medicalização do processo ensino-aprendizagem na 1ª série do 1º grau no município de Campinas. **Em Aberto**, Brasília, ano 11, n. 5, p. 13-28, 1992.

_____. **Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização**. São Paulo: Cortez, 1996.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Parecer 403. Fixa o currículo mínimo e a duração do Curso de Psicologia. In: SINDICATO DOS PSICÓLOGOS DO ESTADO DE SÃO PAULO (Org.). **Psicólogo: informações sobre o exercício da profissão**. São Paulo: Cortez, 1981. p. 23-30.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. **Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

_____. (Org.). **Quem é o psicólogo brasileiro**. São Paulo: Edicon, 1988.

_____. **Subsídios para a Campanha Não à Medicalização da Vida**. Brasília: CFP, 2012.

COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia à República: momentos decisivos**. 6. ed. São Paulo: Unesp, 1999.

COSTA, Jurandir Freire. **A História da Psiquiatria no Brasil (1944): um corte ideológico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Documentário, 1976.

CRUCES, Alacir Villa Valle. **A escolha do curso de Psicologia: Subsídios para uma análise da Profissão no Brasil**. 1998. 304 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1998.

_____. Desafios e perspectivas para a Psicologia Escolar com a implantação das Diretrizes Curriculares. In: MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. **Psicologia escolar: novos cenários e contextos de pesquisa, prática e formação**. São Paulo: Cortez, 2009. p. 15-34.

_____. Psicologia e Educação: Nossa história nossa realidade. In: ALMEIDA, Sandra Francisca Conte de. **Psicologia Escolar: ética e competência na formação e atuação profissional**. São Paulo: Alínea, 2003. p. 17-36.

DANTAS, Jurema Barros. **Tecnificação da vida: uma discussão sobre o fenômeno da medicalização na sociedade contemporânea**. Curitiba: CRV, 2014.

D'AMORIM, Maria Alice. Emprego e desemprego. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Org.). **Quem é o psicólogo brasileiro**. São Paulo: Edicon, 1988. p. 138-148.

DELEULE, Didier. **La Psicologia mito científico**. Barcelona: Editorial Anagrama, 1972.

DINIZ, Margareth. Os equívocos da infância medicalizada. In: COLÓQUIO LEPSI, 7., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Instituto de Psicologia da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000032008000100056&script=sci_arttext>. Acesso: 10 jun. 2017.

DIWAN, Pietra. **Raça pura: Uma História da Eugenia no Brasil e no mundo**. São Paulo: Contexto, 2007.

DONNANGELO, Maria Cecília Ferro; PEREIRA, Luiz. **Saúde e Sociedade**. São Paulo: Duas Cidades, 1976.

DUARTE, Newton. Vigotski e a Pedagogia Histórico-Crítica: a questão do desenvolvimento psíquico. **Revista Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, SP, v. 24, n. 1, p. 19-29, 2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/Users/Downloads/2150-6333-4-PB.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2017.

EDLER, Flávio Coelho. Saber médico e poder profissional: do contexto luso-brasileiro ao Brasil Imperial. In: PONTE, Carlos Fidélis (Org.). **Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/COC/EPSJV, 2010. p. 25-48. Disponível em: <<http://observatoriahistoria.coc.fiocruz.br/local/File/livro-na-corda-bamba-de-sombrinha.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2014.

EIDT, Nádia Mara; TULESKI, Silvana Calvo. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade e Psicologia Histórico-Cultural. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 139, p. 121-146, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n139/v40n139a07.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2014.

ESCH, Cristina Ferreira; JACÓ-VILELA, Ana Maria. A regulamentação da profissão de psicólogo e os currículos de formação psi. In: JACÓ-VILELA, Ana Maria; CEREZZO, Antonio Carlos, RODRIGUES, Heliana de Barros Conde. (Org.). **Clio-Psyché hoje: fazeres e dizeres psi na história do Brasil**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2001. p. 3-12. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/hkyyb/04>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Teorias Educacionais e teorias psicológicas: em busca de uma Psicologia Marxista da educação. In: DUARTE, Newton. **Crítica ao fetichismo da individualidade**. São Paulo: Autores Associados, 2004. p. 99-120.

FERREIRA, Evelyn Tarcilda Almeida. **Uma análise do Fórum sobre a Medicalização da Educação e da Sociedade: práticas, política e Psicologia**. 2015. 105 f. Dissertação (Mestrado

em Psicologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2015. Disponível em: <<http://ppgp.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/disciplinas/Disserta%C3%A7%C3%B5es%20de%20Mestrado/Dissertacao%20Evelyn%20Ferreira.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2017.

FERREIRA, May Guimarães. **Psicologia Educacional: análise crítica**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1986.

FIGUEIRA, Fernanda Freire. **A Liga Brasileira de Higiene Mental e a Psicologia no Brasil: a história a ser contada**. 2014. 76 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014. Disponível em: <<http://www.ppi.uem.br/arquivos-para-links/teses-e-dissertacoes/2014/fernanda-fr>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

FIRBIDA, Fabíola Batista Gomes. **A formação do psicólogo no estado do Paraná para atuar na escola**. 2012. 270 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

FÓRUM SOBRE A MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DA SOCIEDADE. **Nota técnica: o consumo de psicofármacos no Brasil, dados do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados ANVISA (2007-2014)**. jun. 2015, p. 1-25. Disponível em: <<http://medicalizacao.org.br/book-review/nota-tecnica-o-consumo-de-psicofarmacos-no-brasil-dados-do-sistema-nacional-de-gerenciamento-de-produtos-controlados-anvisa-2007-2014/>>. Acesso em: 5 jul. 2016.

FRANCISCO, Paulo Roberto. **Tendências nas dissertações e teses em psicologia sobre as dificuldades de aprendizagem escolar na segunda metade da década de 90**. 2002. 126 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/84320/190700.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

FRANCO, Adriana de Fátima et al. A medicalização da infância e políticas públicas: análise teórica a partir da Psicologia Histórico-Cultural. In: JORNADA HISTEDBR, XI., 2013, Cascavel, PR. **Anais...** Cascavel, PR: HISTEDOPR; PDE, 2013. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/2/simposio2.html>. Acesso em: 29 ago. 2016.

FRELLER, Cintia Copit. **História de indisciplina escolar: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva Winnicottiana**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

GOMES, William B. Aspectos Consensuais das Diretrizes Curriculares para Cursos de Psicologia. **MuseuPsi**, 2002. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/museupsi/lafec/a2002a.htm>>. Acesso em: 5 jun. 2017.

_____. Pesquisa e prática em Psicologia no Brasil. **MuseuPsi**, 2003. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/museupsi/ppnb.htm>>. Acesso em: 16 jan. 2017.

GOMIDE, Paula Inez Cunha. Formação acadêmica: onde residem suas deficiências. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Org.). **Quem é o psicólogo brasileiro**. São Paulo: Edicon, 1988. p.69-85.

GONÇALVES, Fernandes. Aportação à higiene mental escolar. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 312-319, 1947. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X1947000300008>.

Acesso em: 19 maio 2016.

GONDIM, Sonia Maria Guedes; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt; PEIXOTO, Liana Santos Alves. Áreas de atuação, atividades e abordagens teóricas do psicólogo brasileiro. In: BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt; GONDIM, Sonia Maria Guedes (Cols.). **O trabalho do psicólogo no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 174-199.

GONDRA, José Gonçalves. **Artes de civilizar: medicina, higiene e educação escolar na corte imperial**. Rio de Janeiro: UERJ, 2004.

GUEDES, Maria do Carmo. Atuação do Psicólogo Clínico: Análise de dissertações em periódicos brasileiros e de dissertações e teses defendidas no país no período 80/92. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicólogo brasileiro: a construção de novos espaços**. São Paulo: Átomo, 1992. p. 11-22.

HEMMINKI, Elina. The function of drug company representatives. **Scandinavian Journal of Social Medicine**, v. 5, p. 105-114, 1977.

ILLICH, Ivan. **A expropriação da saúde: Nêmesis da Medicina**. 3. ed. Tradução de José Kosinski de Cavalcanti. São Paulo: Nova Fronteira, 1975.

JACÓ-VILELA, Ana Maria; DEGANI-CARNEIRO, Felipe. Psicologia e Saúde no Brasil: interfaces históricas. **Revista de Ciências Sociais e História**, São João del-Rei, MG, v. 4, n. 2, p. 144-161, 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/temposgerais/article/view/1438>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

JACÓ-VILELA, Ana Maria; KEIDE, Ricardo. “Mens In Corpore”: o positivismo e o discurso psicológico no século XIX no Brasil. **Mnemosine**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 0, p. 165-178, 2004. Disponível em: <http://www.mnemosine.com.br/ojs/index.php/mnemosine/article/view/35/pdf_21>. Acesso em: 10 nov. 2012.

JACÓ-VILELA, Ana Maria et al. Estudos Médicos do Brasil no século XIX: contribuições à Psicologia. **Memorandum**, Minas Gerais, v. 7, p. 138-150, 2004. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/artigos07/jacovilela01.htm>>. Acesso em: 29 dez. 2010.

KHOURI, Yvonne G. **Psicologia Escolar**. São Paulo: EPU, 1984.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LACERDA JR., Fernando. Capitalismo dependente e a psicologia no Brasil: das alternativas à psicologia crítica. **Teoría y crítica de la psicología**, México, n. 3, p. 216-263, 2013. Disponível em: <<http://www.teocripsi.com/ojs/index.php/TCP/article/view/110/94>>. Acesso em: 8 ago. 2017.

LAROCCA, Liliana Muller. **Higienizar, cuidar e civilizar: o discurso médico para a escola paranaense (1886-1947)**. 2007. 253 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: <http://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/39798/browse?rpp=20&order=ASC&sort_by=1&etal=-1&type=title&starts_with=H>. Acesso em: 19 maio 2016.

LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro; LEAL, Záira Fátimade de Rezende Gonzalez; ROSSATO, Solange Pereira Marques. Estado da arte de estudos sobre a queixa escolar (1990/2009): uma análise a partir da Psicologia Histórico-Cultural. In: _____. (Org.). **Pesquisas em queixa escolar: desvelando e desmistificando o cotidiano escolar**. Maringá: EDUEM, 2012. p. 6-42.

LESSA, Patrícia Vaz de. **Atuação do Psicólogo no ensino público do Paraná: contribuições da psicologia Histórico-Cultural**. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010. Disponível em: <http://www.ppi.uem.br/Dissert/PPI-UEM_2010_Patricia.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2012.

LIMA, Aline Ottoni Moura Nunes. Breve Histórico da Psicologia Escolar no Brasil. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 23, n. 42, p. 17-23, 2005. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pa?ddl=173&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 11 abr. 2015.

LIMA, Gerson Zanetta. **Saúde escolar e educação**. São Paulo: Cortez, 1985.

LISBOA, Felipe Stephan; BARBOSA, Altemir José Gonçalves. Formação em Psicologia no Brasil: Um Perfil dos Cursos de Graduação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 29, n. 4, p. 718-737, 2009. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v29n4/v29n4a06.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. A psicologia no Brasil. **Arquivo Brasileiro de Psicologia Aplicada no Brasil**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 113-142, 1971. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/viewFile/16750/15556>>. Acesso em: 17 ago. 2016.

LUGLI, Rosário Genta; GUALTIERI, Regina C. Ellero. **A escola e o fracasso escolar**. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Educação e Saúde, v. 6).

MACHADO, Adriana Marcondes. Avaliação psicológica na educação: mudanças necessárias. In: TANAMACHI, Elenita de Rício; ROCHA, Marisa Lopes; PROENÇA, Marilene (Org.). **Psicologia e Educação: desafios teóricos-práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p. 143-168.

_____. Os psicólogos trabalhando com a escola: intervenção a serviço do quê? In: ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino; MEIRA, Marisa Eugenia Melillo. **Psicologia Escolar: práticas críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 63-86.

_____. Prefácio. In: SOUZA, Beatriz de Paula (Org.). **Orientação à queixa escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2007. p. 11-12.

MACHADO, Adriana Marcondes; SOUZA, Marielene Proença Rebello (Org.). **Psicologia Escolar: em busca de novos rumos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

MACHADO, Roberto et al. **Danação da Norma: a Medicina Social e constituição da psiquiatria no Brasil**. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

MAINARDES, Jefferson; PINO, Angel. Publicações brasileiras na perspectiva Vigotskiana. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 71, p. 255-269, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000200012>. Acesso em: 19 maio 2017.

MALUF, Maria Regina. Formação e atuação do psicólogo na educação: dinâmica de transformação. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994. p. 157-200.

MALUF, Maria Regina; CRUCES, Alacir Villa Valle. Psicologia educacional na contemporaneidade. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 87-99, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2008000100011>. Acesso em: 25 set. 2017.

MANSANERA, Adriano Rodrigues; SILVA, Lúcia Cecília. A influência das idéias higienistas no desenvolvimento da psicologia no Brasil. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 5, n. 1, p. 115-137, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v5n1/v5n1a08>>. Acesso em: 4 maio 2017.

MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A psicologia escolar nas diretrizes curriculares: espaços criados, desafios instalados. In: CAMPOS, Herculano Ricardo. **Formação em Psicologia Escolar: realidades e perspectivas**. São Paulo: Alínea, 2007. p. 17-49.

_____. Psicologia Escolar: pesquisa e intervenção. **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 83, p. 17-35, mar. 2010. Disponível em: <<file:///C:/Users/Pr%20Fabio/Downloads/2249-2307-1-PB.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. **Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional**. Campinas: Alinea, 2008.

MARQUES, Eduardo César. Da higiene à construção da cidade: o estado e o saneamento no Rio de Janeiro. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 51-67, 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/hcsm/v2n2/a04v2n2.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2015.

MARTINEZ, Albertina Mitjans. **Psicologia Escolar e compromisso social**. Campinas: Alinea, 2007.

MARTINS, Ligia Márcia. As aparências enganam: divergências entre o materialismo histórico dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29., 2006, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPED, 2006. v. 1, p. 1-17. Disponível em: <<http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT17-2042--Int.pdf>>. Acesso em: 3 ago. 2017.

_____. Introdução aos fundamentos epistemológicos da Psicologia Sócio-Histórica. In: _____. (Org.). **Sociedade, educação e subjetividade: reflexões temáticas à luz da Psicologia Sócio-Histórica**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Universidade Estadual Paulista, Pró-reitoria de Graduação, 2008. p. 33-60.

MASIERO, André Luís. A Psicologia Racial no Brasil (1918-1929). **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 10, n. 2, p. 199-206, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v10n2/a06v10n2.pdf>>. Acesso em: 2 set. 2015.

MASSIMI, Marina. As Ideias psicológicas de Francisco de Melo Franco: Médico e iluminista brasileiro. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 7, n. 1, p. 83-90, 1991. Disponível em: <<https://revistaptpt.unb.br/index.php/ptp/article/view/1415>>. Acesso em: 22 nov. 2015.

_____. Considerações Gerais sobre Psicologia e História. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, n. 3, p. 20-26, 1994. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v2n3/v2n3a03.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2015.

_____. **História da Psicologia Brasileira: da época colonial até 1934**. São Paulo: EPU, 1990.

_____. O ensino de Psicologia no século XIX na cidade do Rio de Janeiro. **Paidéia**, Ribeirão Preto, n. 4, p. 64-80, 1993. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/n4/07.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2015.

_____. O processo de institucionalização do saber psicológico no Brasil do século XIX. In: JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGUAL, Francisco Teixeira. **História da Psicologia: rumos e percursos**. Rio de Janeiro: Nau, 2006. p. 159-168.

MASSIMI, Marina; GUEDES, Maria do Carmo. **História da Psicologia no Brasil: novos estudos**. São Paulo: EDUC, 2004.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo. A Crítica da Psicologia e a Tarefa da Crítica na Psicologia. **Psicologia Política**, São Paulo, v. 12, n. 23, p. 13-26, 2012b. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v12n23/v12n23a02.pdf>>. Acesso em: 9 fev. 2017.

_____. Construindo uma concepção crítica de Psicologia Escolar: contribuições da pedagogia histórico-crítica e da psicologia sócio-histórica. In: MEIRA, Marisa Eugenia. Mellilo; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino (Org.). **Psicologia Escolar e Teorias Críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 13-78.

_____. Para uma crítica da medicalização da educação. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 135-142, jan./jun. 2012a. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000100014>. Acesso em: 16 jul. 2014.

_____. Psicologia Escolar: Pensamento Crítico e Práticas Profissionais. In: TANAMACHI, Elenita de Rício; ROCHA, Marisa Lopes; PROENÇA, Marilene (Org.). **Psicologia e Educação: desafios teóricos-práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p. 35-72.

MELLO, Silvia Leser. **Psicologia e Profissão em São Paulo**. São Paulo: Ática, 1978.

MENEZES, Antonio Basílio Novaes Thomaz de. Higiene Mental, educação e ordem social: A normalização da criança e a dimensão biopolítica. **Revista Metáfora Educacional**, Feira de Santana, BA, n. 10, p. 3-17, 2011. Disponível em: <http://www.valdeci.bio.br/pdf/Menezes_HIGIENE_MENTAL_EDUCACAO.pdf>. Acesso em: 14 maio 2017.

MONARCHA, Carlos. Psicoclínicas e cuidados da infância. **Boletim - Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 274-284, 2009. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v29n2/v29n2a05.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2017.

MORAIS, Maria de L. Salum e; SOUZA, Beatriz de Paula (Org.). **Saúde e Educação: Muito Prazer!** Novos rumos no atendimento à queixa escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. Fracasso escolar: uma questão médica? **Cadernos Cedes**, Campinas, n. 15, p. 29-31, dez. 1985. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_06_p029-031_c.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2016.

MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso; COLLARES, Cecília Azevedo Lima. A medicalização na educação infantil e no ensino fundamental e as políticas de formação docente. A medicalização do não-aprender-na-escola e a invenção da infância anormal. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 31., 2008, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPEd, 2008. p. 1-25.

_____. A história não contada dos distúrbios de aprendizagem. **Cadernos Cedes**, Campinas, n. 28, p. 31-48, 1992.

_____. Controle e medicalização da infância. **Revista Desidades**, Rio de Janeiro, n. 1, ano 1, p. 11-21, 2013. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/desidades/article/view/2456>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

_____. Dislexia e TDAH: uma análise da ciência médica. In: CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. Grupo Interinstitucional Queixa Escolar. **Medicalização de crianças e adolescentes: Conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. p. 71-110.

_____. Mais de um século de patologização da educação. **Diálogos em Psicologia**, Ourinhos, SP, ano I, n. 1, p. 50-64, 2014. Disponível em: <<http://www.fio.edu.br/revistapsi/arquivos/moyses.pdf>>. Acesso em: 2 ago. 2016.

_____. O lado escuro da dislexia e o TDAH. In: FACCI, Marilda Gonçalves Dias; MEIRA, Marisa; TULESKI, Silvana Calvo (Org.). **Exclusão e inclusão: falsas dicotomias**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. p. 133-196.

MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso; LIMA, Gerson Zanetta. Desnutrição e fracasso escolar: uma relação tão simples? **Revista da Associação Nacional de Educação**, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 57-61, 1982.

NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na primeira república**. São Paulo: EPU/EDUSP, 2001.

NEVES, Marisa Maria Brito da Justa; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A questão das dificuldades de aprendizagem e o atendimento psicológico às queixas escolares. **Aletheia**, Canoas, RS, n. 24, p. 161-170, jul./dez. 2006. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-0394200600030001>. Acesso em: 2 ago. 2016.

NICO, Yara; KOVAC, Roberta. As origens das diretrizes Curriculares proposta pela Comissão de Especialistas em Psicologia; um breve histórico. **Conscientiae Saúde**, São Paulo, v. 2, p. 51-59, 2003. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/929/92900209.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2011.

OLINTO, Plínio. A Psicologia Experimental no Brasil (1944). In: ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. (Org.). **A psicologia no Brasil: Primeiros ensaios**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004. p. 25-32.

OLIVEIRA, Priscila de Sales; GUZZO, Raquel Souza Lobo. A formação do psicólogo no BRASIL: compromissos com a realidade? In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, XIX., ENCONTRO DE INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO, IV., 2014, Campinas. **Anais...** Campinas: PUC Campinas, 2014. Disponível em: <[file:///C:/Users/Users/Downloads/2014812_171245_216507370_reseu%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Users/Downloads/2014812_171245_216507370_reseu%20(1).pdf)>. Acesso em: 26 jul. 2017.

ORTEGA, Francisco et al. A ritalina no Brasil: produções, discursos e práticas. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 14, n. 34, p. 499-512, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832012000300004&script=sci_arttext>. Acesso: 27 nov. 2014.

PARKER, Ian. **Revolução na Psicologia: alienação à emancipação**. Campinas: Alínea, 2014.

PASQUALI, Luiz. Condições de Trabalho do Psicólogo. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Org.). **Quem é o psicólogo brasileiro**. São Paulo Edicon, 1988. p. 149-162.

_____. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

PASQUALINI, Juliana Campregher; MARTINS, Ligia Márcia. Dialética singular-particular-universal: implicações do método materialista dialético para a psicologia. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 362-371, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n2/1807-0310-psoc-27-02-00362.pdf>>. Acesso em: 5 ago. 2017.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

_____. Ciência e política na Primeira República: origens da Psicologia Escolar. In: JACÓ-VILELA, Ana Maria; JABUR, Fábio; RODRIGUES, Helena de Barros Conde (Org.). **Clio-Psyché: Histórias da Psicologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca Virtual de Ciências Humanas do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. p. 187-206.

_____. **Exercícios de indignação: escritos de educação e psicologia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

_____. O Fracasso escolar como objeto de estudo: anotações sobre características de um discurso. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, v. 65, p. 72-77, 1988. Disponível em: <<http://fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/708.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2016.

PATTO, Maria Helena Souza. **Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à Psicologia Escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.

PEREIRA, Fernanda Martins; PEREIRA NETO, André de Faria. O psicólogo no Brasil: notas sobre seu processo de profissionalização. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 8, n. 2, p. 19-27, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v8n2/v8n2a02>>. Acesso em: 19 nov. 2014.

PESSOTI, Isaías. (1975). Dados para uma história da Psicologia no Brasil. In: ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino (Org.). **História da Psicologia no Brasil: primeiros ensaios**. Rio de Janeiro: Ed: UERJ, 2004. p. 121-139.

_____. Notas para uma história da psicologia brasileira. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Org.). **Quem é o psicólogo brasileiro?** São Paulo: Edicon, 1988. p. 17-33.

PONTE, Carlos Fidelis. O Brasil no microscópio. In: _____ (Org.). **Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/COC/EPJSV, 2010. p. 49-72. Disponível em: <<http://observatoriahistoria.coc.fiocruz.br/local/File/livro-na-corda-bamba-de-sombrinha.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2014.

PROENÇA, Marilene; NENEVÉ, Miguel (Org.) **Psicologia e educação na Amazônia: pesquisa e realidade brasileira**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

RIBEIRO, Sergio Luiz. **A saúde mental, a formação do psicólogo e as diretrizes curriculares nacionais: Territórios em aproximação?** 2007. 83 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/97649?show=full>>. Acesso em: 5 jun. 2017.

ROCHA, Nádía Maria Dourado. A Faculdade de Medicina da Bahia e a preocupação com as questões de ordem psicológica durante os oitocentos. In: MASSIMI, Marina; GUEDES, Maria do Carmo (Org.). **História da Psicologia no Brasil: novos estudos**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 89-108.

ROCHA, Nádía Maria Dourado; CARMO, Maria Beatriz Barreto; BRANDÃO, Maria Mascarenhas. Saúde mental na Bahia oitocentista: a percepção dos doutorandos da FAMED quanto à contribuição de fatores culturais. In: ENCONTRO CLIO-PSYCHÊ, IV., 2004, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UERJ, 2004. p. 126. Disponível em: <<http://www.cliopsyche.uerj.br/encontros.html#sexto>>. Acesso em: 5 jun. 2017.

ROMANELLI, Otaíza Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930-1973)**. Petrópolis: Vozes, 1982.

ROSA, Hugo Leonardo Rocha Silva da. **Psicologia experimental e educação no Brasil: do despontar dos discursos científicos aos laboratórios e práticas de exame psicológico nas escolas brasileiras**. 2016. 136 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:

<http://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1412256_2016_completo.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2016.

SAGAWA, Roberto Yutaka. **Redescobrir as psicanalises**. São Paulo: Lemos, 1992.

SANTOS, Anabela Almeida Costa e. **Cadernos escolares na primeira série no ensino fundamental: funções e significados**. 2002. 152 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

SANTOS, Fábila de Oliveira; TOASSA, Gisele. A formação de psicólogos escolares no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Revista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 279-288, maio/ago. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v19n2/2175-3539-pee-19-02-00279.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

SASS, Odair. O campo profissional do psicólogo: esse confessor moderno. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. (Org.). **Quem é o psicólogo brasileiro**. São Paulo: Edicon, 1988. p. 194-213.

SAVIANI, Demerval. A função docente e a produção do conhecimento. **Revista Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 11, n. 21/22, p. 127-140, 1997.

_____. As concepções pedagógicas na história da educação brasileira. **HISTEDBR** - Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil", Campinas, 25 ago., 2005. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_036.html>. Acesso em: 6 ago. 2017.

_____. **Escola e Democracia**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1992.

_____. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 1981.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL “A EDUCAÇÃO MEDICALIZADA: DISLEXIA, TDAH E OUTROS SUPOSTOS TRANSTORNOS”, I., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: CRP-SP, 2010. Disponível em: <http://www.crpssp.org.br/medicalizacao/seminario_programacao.aspx#>. Acesso em: 14 jul. 2016.

SEVCENKO, Nicolau. **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. v. 3.

SHUARE, Marta. **La psicología soviética tal como yo la veo**. Moscou: Progreso, 1990.

SILVA, Flávia Gonçalves da; DAVIS, Claudia. Conceitos de Vigotski no Brasil: produção divulgada nos cadernos de pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 123, p. 633-661, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n123/a07v34123.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

SILVA, Lucia Cecília. A contribuição da higiene mental para o desenvolvimento da psicologia no Brasil. In: BOARINI, Maria Lúcia (Org.). **Higiene e raça como projetos: higienismo e eugenismo no Brasil**. Maringá: Eduem, 2003. p. 133-164.

SOARES, Antonio Rodrigues. A Psicologia no Brasil. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 30, (núm. esp.), p. 8-41, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v30nspe/v30speca02.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2015.

SOUZA, Beatriz de Paula. Apresentando à orientação à queixa escolar. In: _____. (Org.). **Orientação à queixa escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 97-118.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de. **A queixa escolar e a formação de psicólogos**. 1996. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996. (não publicado).

_____. A queixa escolar na formação de psicólogos: desafios e perspectivas. In: TANAMACHI, Elenita de Rício; ROCHA, Marisa Lopes; PROENÇA, Marilene (Org.). **Psicologia e Educação: desafios teóricos-práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p. 104-142.

_____. Atuação do psicólogo na rede pública de educação: concepções, práticas e desafios. 2010. Tese (Livre Docência em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010a.

_____. Medicalização na educação infantil e no ensino fundamental e as políticas de formação docente. Retornando à patologia Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade 240 para justificar a não aprendizagem escolar: a medicalização e o diagnóstico de transtornos de aprendizagem em tempos de neoliberalismo. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 31., 2008, Caxambu, MG. **Anais...** Caxambu, MG: Anped, 2008. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/4sessao_especial>. Acesso em: 5 jun. 2017.

_____. Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. **Psicologia escolar e educacional**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 179-182, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572009000100021>. Acesso em: 23 maio 2017.

_____. Retornando à patologia para justificar a não aprendizagem escolar: a medicalização e o diagnóstico de transtornos de aprendizagem em tempos de neoliberalismo. In: CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO; GRUPO INTERINSTITUCIONAL QUEIXA ESCOLAR. (Org.). **Medicalização de Crianças e Adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais à doença de indivíduos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010b. p. 57-68.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de et al. Atuação do psicólogo na educação: o que pensam pesquisadores brasileiros sobre o tema. In: SOUZA, Marilene Proença Rebello de; SILVA, Silvia Maria Cintra da; YAMAMOTO, Kátia (Org.). **Atuação do psicólogo na Educação Básica: concepções, práticas e desafios**. Uberlândia: EDUFU, 2014a. p. 47-63.

_____. Da identificação da demanda a uma atuação institucional de psicólogos na educação. In: SOUZA, Marilene Proença Rebello de; SILVA, Silvia Maria Cintra da; YAMAMOTO, Kátia. (Org.). **Atuação do psicólogo na Educação Básica: concepções, práticas e desafios**. Uberlândia: EDUFU, 2014b. p. 257-273.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de; CHECCHIA, Ana Karina Amorim. Queixa Escolar e atuação profissional: apontamentos para a formação de psicólogos. In: MEIRA, Marisa Eugenia Melillo; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **Psicologia escolar: teorias críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 105-138.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de; SILVA, Silvia Maria Cintra da; YAMAMOTO, Kátia. (Org.). **Atuação do psicólogo na Educação Básica: concepções, práticas e desafios**. Uberlândia: EDUFU, 2014.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de; YAMAMOTO, Kátia; GALAFASI, Camila. Atuação do psicólogo na rede pública de Educação em sete estados brasileiros: caracterização, práticas e concepções. In: SOUZA, Marilene Proença Rebello de; SILVA, Silvia Maria Cintra da; YAMAMOTO, Kátia (Org.). **Atuação do psicólogo na Educação Básica: concepções, práticas e desafios**. Uberlândia: EDUFU, 2014. p. 223-256.

SPAZZIANI, Maria de Lourdes. A saúde na escola: da Medicalização à perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 3, n. 1, p. 41-62, 2001. Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/etd/article/view/1750>>. Acesso em: 23 jan. 2014.

SUZUKI, Mariana Akemi. **A Medicalização dos Problemas de Comportamento e da Aprendizagem: uma prática social de controle**. 2012. 172 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012. Disponível em: <<http://nou-rau.uem.br/nou-rau/document/?code=vtls000208190>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

TANAMACHI, Elenita de Rício. Mediações teórico-práticas de uma visão crítica em Psicologia Escolar. In: TANAMACHI, Elenita de Rício; ROCHA, Marisa Lopes; PROENÇA, Marilene (Org.). **Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p. 73-104.

_____. **Psicologia Escolar: Tendências e avanços da Psicologia na educação escolar**. 1992. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 1992.

_____. **Visão crítica de educação e de psicologia: elementos para a construção de uma visão crítica de psicologia escolar**. 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 1997.

TANAMACHI, Elenita de Rício; ROCHA, Marisa Lopes; PROENÇA, Marilene (Org.). **Psicologia e Educação: desafios teóricos-práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

TAVERNA, Carmem Silva Rotondano. Medicalização de crianças e adolescentes. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 169-171, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v15n1/18.pdf>>. Acesso em: 7 set. 2017.

URT, Sônia da Cunha. **A Psicologia na Educação: Do real ao possível**. 1989. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1989.

VASCONCELOS, Mário Sérgio. **A difusão das idéias de Piaget no Brasil**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. (Coleção psicologia e educação).

_____. Relações entre o movimento da escola nova e a psicologia: estratégias de modernização no contexto educacional brasileiro. In: JUSTO, José Sterza; SAGAWA, Roberto Yutaka (Org.). **Rumos do saber psicológico**. São Paulo: Arte e Ciência, 1998. p. 107-124.

VIÉGAS, Ligia de Souza; ANGELUCCI, Carla Biancha. **Políticas Públicas em Educação: uma análise a partir da Psicologia Escolar**, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

VIEIRA, Rita de Cássia; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Notas sobre a introdução, recepção e desenvolvimento da medida psicológica no Brasil. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, SP, v. 19, n. 2, p. 417-425, 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v19n2/v19n2a06.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2017.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WANDERBROOCK JUNIOR, Durval. **A educação sob medida: os testes psicológicos e o higienismo no Brasil (1914-1945)**. Maringá: Eduem, 2009.

WELCH, Gilbert; SCHWARTZ, Lisa; WOLOSHIN, Stven. O que está nos deixando doentes é uma epidemia de diagnósticos. Tradução de Daniel de Menezes Pereira. **Jornal do Cremesp**, São Paulo, ed. 245, p. 12, fev. 2008. Disponível em: <<http://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Jornal&id=954>>. Acesso em: 29 ago. 2016.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar & a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

WITTER, Geraldina Porto; YUKIMITSU, Maria Terezinha C. P.; GONÇALVES, Carmem Lúcia C. Atuação do Psicólogo Escolar e educacional no Brasil: perspectivas através dos textos (1980-1992). In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicólogo brasileiro: a construção de novos espaços**. São Paulo: Átomo, 1992. p. 23-54.

YAZLLE, Elizabeth Gelli. Atuação do psicólogo escolar: alguns dados históricos In: CUNHA, Beatriz Belluzo Brando et al. **Psicologia na escola: um pouco de história e algumas histórias**. São Paulo: Arte & Ciência, 1997. p. 11-38.

ZUCOLOTO, Patrícia Carla Silva do Vale. **A infância e a medicalização das dificuldades no processo de escolarização nas teses sobre higiene escolar da Faculdade de Medicina da Bahia (1889-1930)**. 2010. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010. Disponível em: <[http://www.pospsi.ufba.br/Patricia_Zucoloto%20\(tese\).pdf](http://www.pospsi.ufba.br/Patricia_Zucoloto%20(tese).pdf)>. Acesso em: 3 ago. 2016.

_____. O médico higienista na escola: as origens históricas da medicalização do fracasso escolar. **Revista Brasileira de Crescimento Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 136-145, 2007. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v17n1/13.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2014.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA DOS PROFISSIONAIS

ROTEIRO DE ENTREVISTA DOS PROFISSIONAIS

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome:

Idade:

Sexo:

Formação:

Local onde trabalha:

Tempo de serviço:

Data de realização da entrevista:

1. O que você pensa a respeito do processo de psicologização e medicalização dos processos de ensino-aprendizagem?
2. Onde encontrou subsídios para trabalhar com o tema? Como procura se atualizar sobre o tema?
3. Na sua formação esse tema foi estudado?
4. Quais são as dificuldades encontradas para trabalhar com esse tema?
5. Qual a contribuição da sua disciplina e do curso de Formação em Psicologia na instrumentalização dos futuros psicólogos para lidar com o processo de medicalização ou patologização das dificuldades de aprendizagem?
6. Por que será que o recurso da medicalização tem sido usado para explicar os problemas de aprendizagem?
7. Qual a visão de homem e sociedade implicados na medicalização?
8. O que entende por dificuldades de aprendizagem e/ou distúrbios de aprendizagem?
9. Quais os instrumentos que o futuro profissional de Psicologia está se apropriando para lidar com os problemas de aprendizagem?
10. Qual abordagem fundamenta o seu trabalho? Como ela lhe dá suporte para compreender e lidar com o processo de medicalização das dificuldades de aprendizagem?
11. O que a sua instituição de ensino tem feito para discutir este tema da medicalização e da psicologização da aprendizagem?

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) (Capítulo IV, itens 1 a 8 da Resolução 466/2012 – Conselho Nacional de Saúde)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “A formação do psicólogo e a medicalização da aprendizagem”, sob a responsabilidade da pesquisadora **Fabíola Batista Gomes Fribida**, RG nº 7.659.263-2 – SSP-PR.

Este termo deverá ser elaborado em duas vias. Depois de lido, rubricado e assinado, uma via ficará em poder do PARTICIPANTE ou de seu representante legal e a outra via em poder do pesquisador responsável.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Campus de Assis. Quaisquer dúvidas quanto aos aspectos éticos poderão ser esclarecidas no telefone (18) 3302-5607 ou pelo e-mail cep@assis.unesp.br, ou diretamente com a pesquisadora no telefone (43) 9983-0178 ou e-mail fabiolabgmes@hotmail.com.

I. A pesquisa:

Tem como foco a formação do psicólogo no estado do Paraná, nosso objetivo é investigar como o futuro profissional de psicologia está sendo preparado para lidar com os problemas de aprendizagem escolar, principalmente quando relacionados ao processo de medicalização e patologização que se observa no campo da educação. Para tanto, realizaremos entrevista com os professores que ministram disciplinas que tenham alguma ligação com a nossa temática, sendo realizada a partir de um questionário semidirigido.

II. Procedimentos:

a) O procedimento do qual você participará será:

- Realização de entrevista individual semiestruturada a partir de um roteiro flexível. Essa entrevista tem o objetivo de entender como os cursos de formação em Psicologia no estado do Paraná estão preparando os alunos para lidar com o processo de medicalização das dificuldades de aprendizagem. Esta entrevista será realizada mediante datas definidas pelo próprio participante. A entrevista será feita utilizando ferramentas tecnológicas, como exemplo, a entrevista via Skype, com os recursos disponíveis na nossa instituição sede Unesp-Assis. A entrevista não será gravada e as respostas dadas pelo entrevistado serão anotadas, pela pesquisadora, no próprio roteiro de entrevista. A qualquer sinal de desconforto do participante, a entrevista será paralisada e, posteriormente, em outro momento, a pesquisadora perguntará sobre o seu desejo participar ou não da pesquisa, sendo sua vontade respeitada.

III. Riscos/Desconfortos e Benefícios

a) Possíveis riscos ou desconfortos (riscos físico, psíquico, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual imediato ou tardio, individual ou coletivo):

- Considerando a metodologia a ser empregada, os riscos aos participantes podem ser considerados como mínimos. Não há riscos previsíveis quanto a danos à dimensão psíquica, física, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual dos participantes, individual ou coletivamente. Apesar de não vislumbrá-los de antemão, acreditamos que toda pesquisa com

seres humanos pode ocasionar riscos como: desconfortos e constrangimentos ao responder perguntas de entrevistas.

b) Formas de Acompanhamento e assistência em caso de ocorrência dos riscos ou desconfortos:

- Caso ocorra algum desconforto ocasionado pela pesquisa, esta será imediatamente interrompida e em um momento posterior a pesquisadora perguntará ao participante se este deseja continuar na pesquisa, caso não queira mais participar, garantimos seu direito de desistir da pesquisa em qualquer momento desta, sem prejuízo ou penalização.

c) Benefícios esperados:

- Espera-se contribuir cientificamente com a temática, formando elementos direcionadores para futuras pesquisas e fornecendo elementos teóricos e práticos para intervenção na realidade estudada e na instituição participante.

IV. Liberdades/Garantias

- Esclarecemos que a sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Garantimos, assim, o seu direito a desistir da pesquisa em qualquer momento desta, sem prejuízo ou penalização, bem como a liberdade de não participar ou não responder às perguntas que possam causar constrangimento de qualquer natureza.

V. Sigilo/Anonimato

Durante a pesquisa, será mantido o anonimato do participante. Após a pesquisa, por ocasião da publicação dos resultados, seu nome também será mantido em sigilo, desta forma, não haverá como identificar quem participou da pesquisa.

VI. Despesas/indenização

Não haverá nenhuma despesa para os participantes.

VII. Publicação

Solicitamos também a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área social e humana e publicar em revistas, periódicos e outros meios impresso e eletrônico da área científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo, preservando o seu anonimato.

CONSENTIMENTO

Eu, _____, RG: _____, abaixo assinado, concordo em participar, como PARTICIPANTE, da pesquisa “A formação do psicólogo e a medicalização das dificuldades de aprendizagem”. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora **Fabíola Batista Gomes Firbida** sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido, ainda, que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Declaro, ainda, que () concordo / () não concordo com a publicação dos resultados desta pesquisa, ciente da garantia quanto ao sigilo das minhas informações pessoais e ao meu anonimato.

_____, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

Eu, Fabíola Batista Gomes Firbida, pesquisadora responsável pelo estudo, obtive de forma voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do PARTICIPANTE para a participação na pesquisa.

Assinatura do Pesquisador